


ESTUDO NACIONAL SOBRE A  
VIOLÊNCIA NO NAMORO  
NO ENSINO SUPERIOR  
CRENÇAS E PRÁTICAS 



2017/2021



# Ficha técnica

## Título

Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas – 2017/2021

## Entidade responsável

Associação Plano i

## Autoria

Sofia Neves (Coordenação científica), Sofia Jamal, Sofia Peixoto e Janete Borges

## Ilustração

Mariana Mattos

## Entidade financiadora

Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020

Distribuição digital gratuita

Fevereiro de 2021

Tel: +351 932698756

unimais@associacaoplanoi.org



Se testemunhou, é ou foi vítima de violência no namoro, denuncie [aqui](#).

## Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Método .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1. Instrumentos .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2. Procedimentos.....</b>	<b>5</b>
<b>2.3. Tratamento e análise de dados.....</b>	<b>6</b>
<b>3. Dados de 2017 a 2021.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1. Participantes .....</b>	<b>6</b>
<b>3.2. Resultados principais .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2.1. Crenças de género .....</b>	<b>10</b>
a) Família .....	10
b) Atribuições de género .....	12
c) Violência .....	14
<b>3.2.2. Práticas violentas.....</b>	<b>16</b>
a) Violência psicológica .....	17
b) Violência física .....	18
c) Violência social .....	20
d) Violência sexual .....	22
<b>3.2.3. Relações entre variáveis.....</b>	<b>24</b>
<b>4. Considerações finais.....</b>	<b>25</b>

## 1. Introdução

O **Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas**, doravante designado por Estudo, foi desenvolvido no âmbito do **Programa UNi+**, promovido pela **Associação Plano i**. Os dados foram recolhidos no âmbito dos Programas UNi+ 1.0 e UNi+ 2.0 – Programa de Prevenção da Violência no Namoro em Contexto Universitário, financiados pela Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, e ainda UNi+ 3.0 - Programa de Prevenção e Combate à Violência no Namoro no Ensino Superior, financiado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020.

As três edições do UNi+ respondem aos mesmos objetivos gerais, sendo o Estudo transversal a todas e correspondendo ao intuito de **caracterizar o fenómeno da violência no namoro em Portugal**, através da realização de estudos científicos que contribuam para o desenvolvimento de políticas e de medidas de prevenção e de combate à violência doméstica e de género.

O presente relatório é uma **súmula dos resultados principais do Estudo, que abrange o período de abril de 2017 a janeiro de 2021**. Os resultados da primeira fase foram divulgados em março de 2018<sup>1</sup>, os da segunda fase em fevereiro de 2019<sup>2</sup> e os da terceira fase em fevereiro de 2020<sup>3</sup>.

O Estudo tem os seguintes objetivos gerais:

- **Caracterizar as crenças** de estudantes do Ensino Superior sobre as **relações sociais de género**;
- **Analisar a proporção da violência praticada e sofrida** nas relações de namoro de estudantes do Ensino Superior;
- **Descrever os comportamentos de violência no namoro sofridos e perpetrados** por estudantes do Ensino Superior.

<sup>1</sup> <https://drive.google.com/file/d/1wLwLBSLtJelQOs4QxlXymKUAueUurZBi/view>

<sup>2</sup> <https://drive.google.com/file/d/0B2GZsNuSkIIINW1xTGZnREF4X0hxdEYxODBvWHE4YVZYZW5J/view>

<sup>3</sup> [https://drive.google.com/file/d/1LbJvkK3jG0cJw3idKgl\\_fioYVWCARtdL/view](https://drive.google.com/file/d/1LbJvkK3jG0cJw3idKgl_fioYVWCARtdL/view)

## 2. Método

### 2.1. Instrumentos

Para a recolha dos dados foram usados três instrumentos de preenchimento anónimo, os quais foram criados especificamente para o Programa UNi+.

- **Ficha sociodemográfica**

- **Inventário sobre Crenças de Género (ICG)**

O objetivo do ICG é avaliar as crenças dos/as participantes sobre as relações sociais de género, através de análise de 24 itens/afirmações numa escala de *Likert*, com as seguintes opções de resposta: “Não Concordo”, “Não concordo, nem discordo” e “Concordo”. A avaliação da consistência interna do instrumento revelou um valor alfa de *Cronbach* de 0.805.

- **Inventário sobre Relações Juvenis Violentas (IRJV)**

O objetivo do IRJV é caracterizar a violência psicológica, física, social e sexual sofrida e/ou praticada. É constituído por 21 itens com as seguintes opções de resposta: “Nunca me aconteceu”, “Já sofri”, “Já fiz” e “Já sofri e já fiz”.

### 2.2. Procedimentos

Os instrumentos foram disponibilizados na sua versão *online*, sendo o [link](#) de acesso difundido, a nível nacional, junto de estudantes e docentes do Ensino Superior português. A divulgação foi efetuada através das redes sociais e do site da Associação Plano i, das redes sociais e dos sites das instituições parceiras e outras, bem como por via do envio de emails para as instituições de Ensino Superior e associações e federações de estudantes, solicitando a ampla divulgação e apelo à participação no Estudo.

Foram definidos como **critérios de inclusão**:

- a) frequentar o Ensino Superior português;
- b) compreender fluentemente a língua portuguesa, e
- c) não ter preenchido previamente os instrumentos.

### 2.3. Tratamento e análise de dados

Os dados foram sujeitos a análise estatística descritiva e indutiva, assumindo um nível de significância de 5%, com recurso ao programa *IBM SPSS Software*, versão 27. Descrevem-se, de seguida, os resultados referentes às crenças de género e às práticas de violência e, posteriormente, à relação entre variáveis. Em algumas situações, as percentagens e os valores absolutos não cobrem a totalidade da amostra, por não ter sido fornecida informação pelas pessoas denunciantes.

## 3. Dados de 2017 a 2021

### 3.1. Participantes

A amostra total é constituída por **4354 participantes**, sendo que 81.6% (n=3547) se identificaram como mulheres, 18.1% (n=789) como homens e 0.3% (n=13) como pessoas não-binárias. A média geral das idades é de 22.42 anos (DP=5.06, sendo que a média de idades das mulheres é de 22.22 anos (DP=4.63) e a dos homens é de 23.28 anos (DP=6.58). Para as pessoas não-binárias a média de idades é de 22.08 anos (DP=4.89) (cf. Tabela 1).

<i>Mulheres</i>	<i>Homens</i>	<i>Pessoas não-binárias</i>
<b>n=3547</b>	<b>n=789</b>	<b>n=13</b>
(81.6%)	(18.1%)	(0.3%)
<b>22.22 anos</b>	<b>23.28 anos</b>	<b>22.08 anos</b>
(DP=4.63)	(DP=6.58)	(DP=4.89)

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra (número e percentagem de participantes, em função do sexo/identidade de género com que se identificam, e respetiva média de idades)

No que concerne à orientação sexual, **87% (n=3600) dos/as participantes identificaram-se como heterossexuais**, 7.4% (n=307) como bissexuais, e 4.2% (n=175) como *gays* ou *lésbicas*. 1.3% (n=54) dos/as participantes identificaram a sua orientação sexual como “outra” (Cf. Gráfico 1).

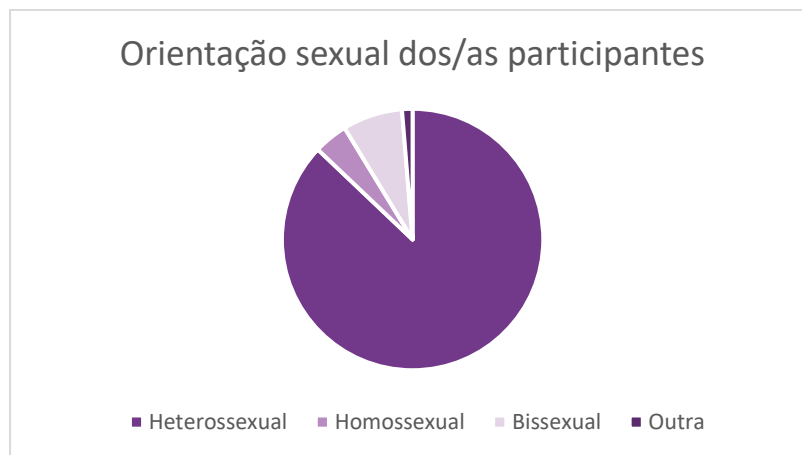


Gráfico 1 - Orientação sexual dos/as participantes

**57.9% (n=1778) dos/as participantes namoram atualmente.** 33% (n=1012) não namoram atualmente, mas já namoraram no passado, e 9.1% (n=279) referem nunca ter namorado (Cf. Gráfico 2).

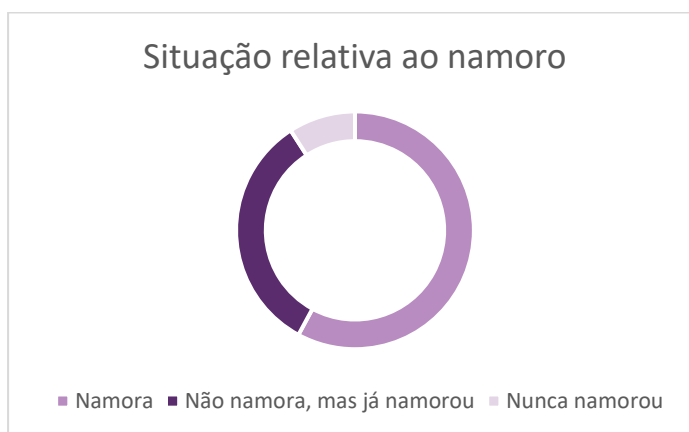


Gráfico 2- Situação relativa ao namoro

No que respeita ao estado civil, **92.6% (n=4030) dos/as participantes são solteiros/as** 3.1% (n=135) estão em união de facto, 2% são casados/as (n=87), 0.5% (n=21) são divorciados/as e 0.1% (n=3) são viúvos/as. 1.7% (n=74) identificaram o seu estado civil como “outro”.

Quanto à nacionalidade, **96.9% (n=4213) dos/as participantes têm nacionalidade portuguesa** e 3.1% (n= 136) identificaram a sua nacionalidade como “outra”.

Relativamente à região onde estudam, **69.7% (n=3030) dos/as participantes estudam na zona Norte do país**, 24.2% (n=1051) na zona Centro, 5.7% (n=250) na zona Sul, 0.3% (n=11) na Madeira e 0.2% (n=8) nos Açores (Cf. Gráfico 3).

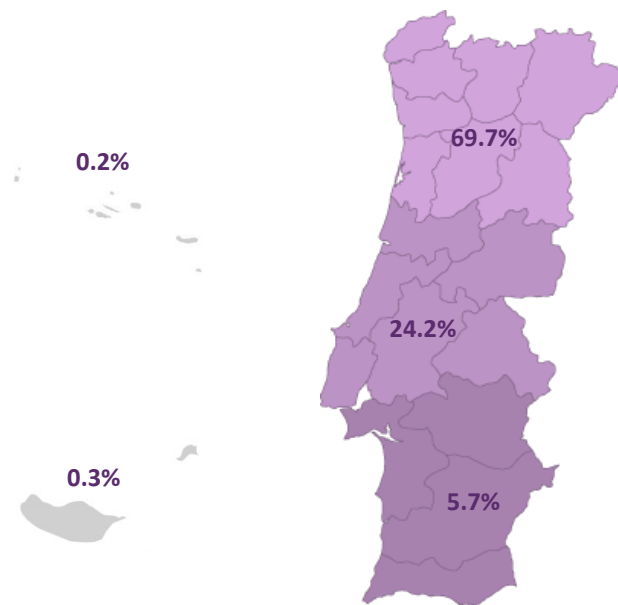


Gráfico 3 - Região onde os/as participantes estudam

Ao nível de **habilitações académicas**, **56.6% (n=2461) têm licenciatura**, 22.8% (n=992) têm mestrado, 19% (n=826) têm o ensino secundário e 1.6% (n=71) têm o doutoramento (Cf. Gráfico 4).

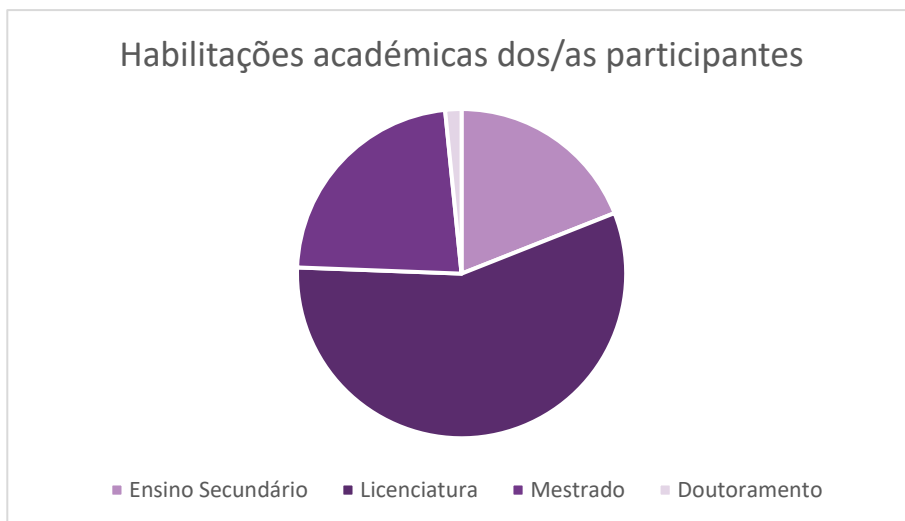


Gráfico 4 - Habilitações académicas dos/as participantes

Relativamente ao estabelecimento de ensino que frequentam, **61.7% (n=2684) dos/as participantes frequentam instituições de Ensino Superior públicas** e 38.3% (n=1664) instituições de Ensino Superior privadas (Cf. Gráfico 5).



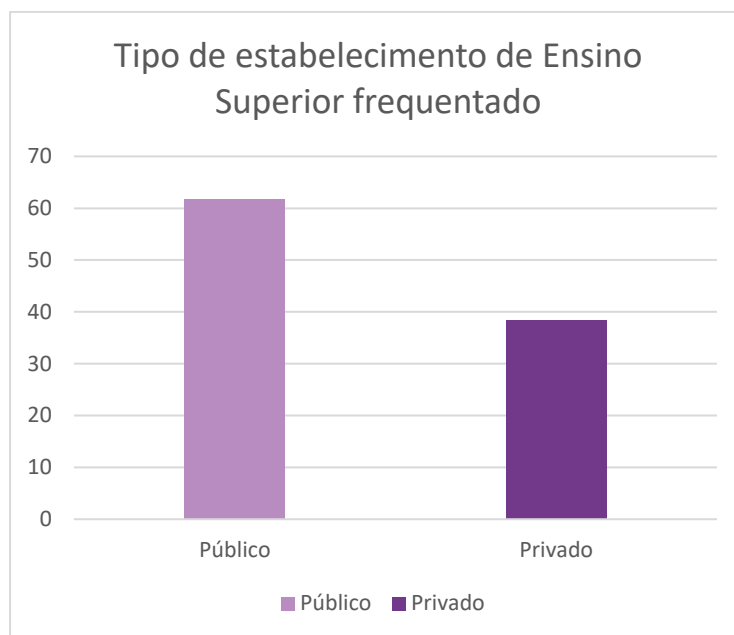


Gráfico 5 - Tipo de estabelecimento de Ensino Superior frequentado pelos/as participantes

Quanto à sua ocupação, **72.6% (n=3158) dos/as participantes são estudantes a tempo inteiro** e 27.4% (n=1191) são trabalhadores/as-estudantes. **45% (n=1954) frequentam cursos na área<sup>4</sup> do “Direito, Ciências Sociais e Serviços”**, seguindo-se a “Saúde”, em 12.8% (n=556) dos casos, “Ciências” em 7.1% (n=309) dos casos, e “Ciências da Educação”, em 7% (n=303) dos casos. As restantes áreas podem ser consultadas na tabela abaixo (cf. Tabela 2).

Área de Formação	Porcentagem e número absoluto de participantes
Direito, Ciências Sociais e Serviços	45% (n=1954)
Saúde	12.8% (n=556)
Ciências	7.1% (n=309)
Ciências da Educação	7% (n=303)
Economia, Gestão e Contabilidade	6.9% (n=300)
Humanidades, Secretariado e Tradução	6.7% (n=290)
Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo	5.3% (n=232)
Tecnologias	4.9% (n=212)
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	3.5% (n=152)
Agricultura e Recursos Naturais	0.8% (n=36)

Tabela 2 - Áreas de formação representadas na amostra



<sup>4</sup> Classificação conforme a Direção-Geral do Ensino Superior.

### 3.2. Resultados principais<sup>5</sup>



#### 3.2.1. Crenças de género

##### a) Família



#### “A família deve ser a prioridade das mulheres”

	61.7% (n=2189) não concordam, 32.6% (n=1157) não concordam nem discordam, 5.7% (n=203) concordam.
	51.3% (n=405) não concordam, 40.3% (n=318) não concordam nem discordam, 8.4% (n=66) concordam.
<b>TOTAL</b>	59.8% (n=2600) não concordam, 34% (n=1478) não concordam nem discordam, 6.3% (n=273) concordam.

#### “As mulheres que não desejam ser mães não são verdadeiras mulheres”

	98.3% (n=3491) não concordam, 1.4% (n=50) não concordam nem discordam, 0.3% (n=9) concordam.
	91% (n=718) não concordam, 7.5% (n=59) não concordam nem discordam, 1.5% (n=12) concordam.
<b>TOTAL</b>	96.9% (n=4217) não concordam, 2.6% (n=111) não concordam nem discordam, 0.6% (n=24) concordam.

#### “Os homens podem ser tão bons pais, quanto as mulheres boas mães”

	1.2% (n=42) não concordam, 1.3% (n=46) não concordam nem discordam, 97.5% (n=3462) concordam.
	1.9% (n=15) não concordam, 2.2% (n=17) não concordam nem discordam, 95.9% (n=757) concordam.
<b>TOTAL</b>	1.4% (n=59) não concordam, 1.5% (n=65) não concordam nem discordam, 97.2% (n=4228) concordam.

<sup>5</sup> Legenda:





Sexo feminino





Sexo masculino



**“Se as mulheres não trabalhassem fora de casa, as crianças seriam melhor educadas”**

	91.5% (n=3249) não concordam, 7.2% (n=257) não concordam nem discordam, 1.2% (n=44) concordam.
	80% (n=631) não concordam, 17.1% (n=135) não concordam nem discordam, 2.9% (n=23) concordam.
<b>TOTAL</b>	89.3% (n=3888) não concordam, 9% (n=393) não concordam nem discordam, 1.6% (n=71) concordam.



**“Uma mulher que investe mais na carreira do que na família não é uma boa mãe, nem uma boa companheira”**

	83.8% (n=2976) não concordam, 14.3% (n=507) não concordam nem discordam, 1.9% (n=67) concordam.
	70.6% (n=557) não concordam, 22.8% (n=180) não concordam nem discordam, 6.6% (n=52) concordam.
<b>TOTAL</b>	81.3% (n=3539) não concordam, 15.8% (n=689) não concordam nem discordam, 2.8% (n=124) concordam.



**“Homens e mulheres devem partilhar tarefas domésticas”**

	0.6% (n=20) não concordam, 0.4% (n=14) não concordam nem discordam, 99% (n=3516) concordam.
	1.4% (n=11) não concordam, 2.8% (n=22) não concordam nem discordam, 95.8% (n=756) concordam.
<b>TOTAL</b>	0.8% (n=34) não concordam, 0.9% (n=38) não concordam nem discordam, 98.3% (n=4280) concordam.

**“Os homens devem gozar a licença parental”**



	1.5% (n=55) não concordam, 4.9% (n=174) não concordam nem discordam, 93.5% (n=3321) concordam.
	3.9% (n=31) não concordam, 12.2% (n=96) não concordam nem discordam, 83.9% (n=662) concordam.
<b>TOTAL</b>	2% (n=87) não concordam, 6.3% (n=272) não concordam nem discordam, 91.8% (n=3993) concordam.

### “O sonho de qualquer mulher é casar”



	85.7% (n=3043) não concordam, 12.5% (n=444) não concordam nem discordam, 1.8% (n=63) concordam.
	65.4% (n=516) não concordam, 29.9% (n=236) não concordam nem discordam, 4.7% (n=37) concordam.
<b>TOTAL</b>	81.9% (n=3566) não concordam, 15.7% (n=683) não concordam nem discordam, 2.4% (n=103) concordam.

### b) Atribuições de género



#### “Os homens têm mais competências do que as mulheres para cargos de liderança”

	94.2% (n=3343) não concordam, 4.9% (n=175) não concordam nem discordam, 0.9% (n=32) concordam.
	69.2% (n=546) não concordam, 24.7% (n=195) não concordam nem discordam, 6.1% (n=48) concordam.
<b>TOTAL</b>	89.5% (n=3895) não concordam, 8.6% (n=373) não concordam nem discordam, 1.9% (n=84) concordam.

#### “As mulheres devem ser mais recatadas do que os homens”

	91.3% (n=3242) não concordam, 7.5% (n=266) não concordam nem discordam, 1.2% (n=42) concordam.
	77.4% (n=611) não concordam, 20.4% (n=161) não concordam nem discordam, 2.2% (n=17) concordam.
<b>TOTAL</b>	88.7% (n=3861) não concordam, 9.9% (n=430) não concordam nem discordam, 1.4% (n=61) concordam.

#### “Meninos e meninas devem ser educados/as de forma diferente”

	91.4% (n=3244) não concordam, 6.4% (n=227) não concordam nem discordam, 2.2% (n=79) concordam.
	73% (n=576) não concordam, 18.6% (n=147) não concordam nem discordam, 8.4% (n=66) concordam.
<b>TOTAL</b>	87.9% (n=3826) não concordam, 8.7% (n=377) não concordam nem discordam, 3.4% (n=149) concordam.

### “As mulheres são mais sensíveis do que os homens”



49.4% (n=1753) não concordam, 31% (n=1099) não concordam nem discordam, 19.7% (n=698) concordam.



38.8% (n=306) não concordam, 31.8% (n=251) não concordam nem discordam, 29.4% (n=232) concordam.

**TOTAL**

47.4% (n=2053) não concordam, 31.1% (n=1355) não concordam nem discordam, 21.4% (n=932) concordam.

### “Homens e mulheres devem ter direitos e deveres iguais”



2.1% (n=74) não concordam, 2% (n=72) não concordam nem discordam, 95.9% (n=3404) concordam.



2.8% (n=22) não concordam, 3.4% (n=27) não concordam nem discordam, 93.8% (n=740) concordam.

**TOTAL**

2.3% (n=98) não concordam, 2.3% (n=102) não concordam nem discordam, 95.4% (n=4152) concordam.

### “Os homens devem assumir a chefia da família”



88.1% (n=3127) não concordam, 10.3% (n=365) não concordam nem discordam, 1.6% (n=58) concordam.



59.1% (n=466) não concordam, 32.4% (n=256) não concordam nem discordam, 8.5% (n=67) concordam.

**TOTAL**

82.7% (n=3601) não concordam, 14.3% (n=623) não concordam nem discordam, 2.9% (n=128) concordam.

### “As mulheres que têm cargos de poder comportam-se como homens”



89.6% (n=3181) não concordam, 8.5% (n=301) não concordam nem discordam, 1.9% (n=68) concordam.





66% (n=521) não concordam, 30.3% (n=239) não concordam nem discordam, 3.7% (n=29) concordam.

**TOTAL**



85.2% (n=3708) não concordam, 12.5% (n=545) não concordam nem discordam, 2.3% (n=99) concordam.

### c) Violência



#### “As mulheres que ‘se portam mal’ devem ser castigadas pelos seus parceiros”

	99% (n=3515) não concordam, 0.8% (n=27) não concordam nem discordam, 0.2% (n=8) concordam.
	92% (n=726) não concordam, 6.1% (n=48) não concordam nem discordam, 1.9% (n=15) concordam.
<b>TOTAL</b>	97.6% (n=4248) não concordam, 1.8% (n=79) não concordam nem discordam, 0.6% (n=25) concordam.



#### “As mulheres apreciam homens agressivos”

	84.9% (n=3013) não concordam, 14.5% (n=516) não concordam nem discordam, 0.6% (n=21) concordam.
	62.2% (n=491) não concordam, 34.7% (n=274) não concordam nem discordam, 3% (n=24) concordam.
<b>TOTAL</b>	80.7% (n=3510) não concordam, 18.2% (n=793) não concordam nem discordam, 1.1% (n=49) concordam.



#### “As mulheres são vítimas de violência sexual porque provocam os homens”

	96.9% (n=3440) não concordam, 2.7% (n=97) não concordam nem discordam, 0.4% (n=13) concordam.
	85.4% (n=674) não concordam, 12.8% (n=101) não concordam nem discordam, 1.8% (n=14) concordam.
<b>TOTAL</b>	94.7% (n=4121) não concordam, 4.6% (n=202) não concordam nem discordam, 0.7% (n=29) concordam.



#### “É gratificante para as mulheres ouvir piropos”

	82.9% (n=2942) não concordam, 15.1% (n=537) não concordam nem discordam, 2% (n=71) concordam.
	60.1% (n=474) não concordam, 35% (n=276) não concordam nem discordam, 4.9% (n=39) concordam.
<b>TOTAL</b>	78.6% (n=3422) não concordam, 18.8% (n=817) não concordam nem discordam, 2.6% (n=113) concordam.



### “Algumas situações de violência doméstica são provocadas pelas mulheres”

	71.5% (n=2538) não concordam, 16% (n=569) não concordam nem discordam, 12.5% (n=443) concordam.
	38.8% (n=306) não concordam, 33% (n=260) não concordam nem discordam, 28.3% (n=223) concordam.
<b>TOTAL</b>	65.5% (n=2849) não concordam, 19.1% (n=831) não concordam nem discordam, 15.4% (n=672) concordam.



### “As mulheres são tão violentas quanto os homens”

	7.8% (n=278) não concordam, 20.7% (n=736) não concordam nem discordam, 71.4% (n=2536) concordam.
	10.9% (n=86) não concordam, 28.3% (n=223) não concordam nem discordam, 60.8% (n=480) concordam.
<b>TOTAL</b>	8.4% (n=364) não concordam, 22.2% (n=963) não concordam nem discordam, 69.5% (n=3025) concordam.



### “O ciúme é uma prova de amor”

	75.3% (n=2672) não concordam, 21.9% (n=777) não concordam nem discordam, 2.8% (n=101) concordam.
	55.6% (n=439) não concordam, 30.4% (n=240) não concordam nem discordam, 13.9% (n=110) concordam.
<b>TOTAL</b>	71.7% (n=3119) não concordam, 23.4% (n=1019) não concordam nem discordam, 4.9% (n=214) concordam.

### “A violência doméstica é um problema que deve ser resolvido em casa”

	90% (n=3196) não concordam, 8.3% (n=295) não concordam nem discordam, 1.7% (n=59) concordam.
	79.6% (n=628) não concordam, 14.7% (n=116) não concordam nem discordam, 5.7% (n=45) concordam.
<b>TOTAL</b>	88.1% (n=3833) não concordam, 9.5% (n=413) não concordam nem discordam, 2.4% (n=106) concordam.

### “As mulheres que se mantêm em relações amorosas violentas são masoquistas”

	83% (n=2946) não concordam, 12.2% (n=433) não concordam nem discordam, 4.8% (n=171) concordam.
	65.5% (n=517) não concordam, 23.7% (n=187) não concordam nem discordam, 10.8% (n=85) concordam.
<b>TOTAL</b>	79.8% (n=3472) não concordam, 14.3% (n=621) não concordam nem discordam, 6% (n=259) concordam.

### 3.2.2. Práticas violentas

Da totalidade da amostra, **53.8% (n=2342) das pessoas já sofreram**, pelo menos, um ato de violência no namoro, e **34.4% (n=1496) já praticaram**, pelo menos, um ato de violência no namoro.

No que respeita à **percentagem de vítimas**, em função do sexo/identidade de género, verificou-se que **53.6% (n=1900) das mulheres**, **55.1% (n=435) dos homens** e **46.2% (n=6) das pessoas não-binárias** já foram alvos de, pelo menos, um ato de violência no namoro.

Quanto à **percentagem de pessoas agressoras**, em função do sexo/ identidade de género, concluiu-se que **33.1% (n=1174) das mulheres**, **39.8% (n=314) dos homens** e **53.8% (n=7) das pessoas não-binárias** já praticaram, pelo menos, um ato de violência no namoro (cf. Tabela 3).

	Já foram vítimas	Já foram pessoas agressoras
<b>Mulheres</b>	53.6%	33.1%
<b>Homens</b>	55.1%	39.8%
<b>Pessoas não-binárias</b>	46.2%	53.8%

Tabela 3 - Percentagem de participantes que já foi vítima e pessoa agressora, em função do sexo/identidade de género



## a) Violência psicológica

### “Culpar, criticar, insultar, difamar, acusar sem razão”



53.1% (n=1834) relatam nunca ter acontecido, 3.2% (n=109) relatam já ter praticado, 23.8% (n=823) relatam já ter sofrido, 20% (n=691) relatam já ter praticado e sofrido.



52.8% (n=412) relatam nunca ter acontecido, 4.2% (n=33) relatam já ter praticado, 20.5% (n=160) relatam já ter sofrido, 22.4% (n=175) relatam já ter praticado e sofrido.

#### TOTAL

53% (n=2252) relatam nunca ter acontecido, 3.4% (n=144) relatam já ter praticado, 23.2% (n= 984) relatam já ter sofrido, 20.5% (n=869) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Recorrer às tecnologias de comunicação para ameaçar ou chantagear (e.g., WhatsApp, Instagram, Facebook, telemóvel, e-mail ou outras)”



82.8% (n=2861) relatam nunca ter acontecido, 0.7% (n=24) relatam já ter praticado, 15% (n=517) relatam já ter sofrido, 1.6% (n=55) relatam já ter praticado e sofrido.



85.5% (n=667) relatam nunca ter acontecido, 1.3% (n=10) relatam já ter praticado, 10.9% (n=85) relatam já ter sofrido, 2.3% (n=18) relatam já ter praticado e sofrido.

#### TOTAL

83.3% (n=3538) relatam nunca ter acontecido, 0.8% (n=35) relatam já ter praticado, 14.2% (n= 603) relatam já ter sofrido, 1.7% (n=73) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Mexer nas coisas pessoais sem autorização (e.g., conta de e-mail, perfil das redes sociais, bolsos do casaco, telemóvel, carteira, agenda)”



69.8% (n=2412) relatam nunca ter acontecido, 6.3% (n=218) relatam já ter praticado, 16.2% (n=559) relatam já ter sofrido, 7.8% (n=268) relatam já ter praticado e sofrido.



71.4% (n=557) relatam nunca ter acontecido, 4.5% (n=35) relatam já ter praticado, 15.3% (n=119) relatam já ter sofrido, 8.8% (n=69) relatam já ter praticado e sofrido.

#### TOTAL

70.1% (n=2977) relatam nunca ter acontecido, 6% (n=254) relatam já ter praticado, 16% (n= 679) relatam já ter sofrido, 8% (n=339) relatam já ter praticado e sofrido.

**“Ameaçar verbalmente ou através de comportamentos que causem medo (e.g., gritando, partindo objetos, rasgando a roupa)”**



79% (n=2731) relatam nunca ter acontecido, 1.3% (n=45) relatam já ter praticado, 17.2% (n=595) relatam já ter sofrido, 2.5% (n=86) relatam já ter praticado e sofrido.



85.5% (n=667) relatam nunca ter acontecido, 1.4% (n=11) relatam já ter praticado, 9.2% (n=72) relatam já ter sofrido, 3.8% (n=30) relatam já ter praticado e sofrido.

**TOTAL**

80.2% (n=3406) relatam nunca ter acontecido, 1.3% (n=57) relatam já ter praticado, 15.7% (n=666) relatam já ter sofrido, 2.8% (n=118) relatam já ter praticado e sofrido.

**“Ignorar, desprezar, humilhar, envergonhar ou tratar com indiferença”**



67% (n=2317) relatam nunca ter acontecido, 2.5% (n=86) relatam já ter praticado, 24.6% (n=849) relatam já ter sofrido, 5.9% (n=205) relatam já ter praticado e sofrido.



72.7% (n=567) relatam nunca ter acontecido, 3.3% (n=26) relatam já ter praticado, 14.9% (n=116) relatam já ter sofrido, 9.1% (n=71) relatam já ter praticado e sofrido.

**TOTAL**

68% (n=2891) relatam nunca ter acontecido, 2.7% (n=115) relatam já ter praticado, 22.7% (n=966) relatam já ter sofrido, 6.5% (n=277) relatam já ter praticado e sofrido.

**b) Violência física**

**“Fazer ameaças de morte, atentar contra a vida ou causar ferimentos que obriguem a receber tratamento médico”**



92.9% (n=3213) relatam nunca ter acontecido, 0.4% (n=13) relatam já ter praticado, 6.4% (n=222) relatam já ter sofrido, 0.3% (n=9) relatam já ter praticado e sofrido.



94.4% (n=736) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=2) relatam já ter praticado, 5.1% (n=40) relatam já ter sofrido, 0.3% (n=2) relatam já ter praticado e sofrido.

**TOTAL**

93.2% (n=3959) relatam nunca ter acontecido, 0.4% (n=16) relatam já ter praticado, 6.2% (n=262) relatam já ter sofrido, 0.3% (n=12) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Ameaçar ou ferir utilizando armas (e.g., faca, bastão, pistola) e/ou a força física”



93.3% (n=3225) relatam nunca ter acontecido, 0.4% (n=15) relatam já ter praticado, 5.8% (n=202) relatam já ter sofrido, 0.4% (n=15) relatam já ter praticado e sofrido.



93.8% (n=732) relatam nunca ter acontecido, 0.6% (n=5) relatam já ter praticado, 4.9% (n=38) relatam já ter sofrido, 0.6% (n=5) relatam já ter praticado e sofrido.

#### TOTAL

93.4% (n=3967) relatam nunca ter acontecido, 0.5% (n=21) relatam já ter praticado, 5.7% (n=241) relatam já ter sofrido, 0.5% (n=20) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Magoar fisicamente, empurrar, pontapear, esbofetear ou dar murros ou cabeçadas”



87.6% (n=3030) relatam nunca ter acontecido, 1.1% (n=37) relatam já ter praticado, 9.7% (n=334) relatam já ter sofrido, 1.6% (n=56) relatam já ter praticado e sofrido.



89.2% (n=696) relatam nunca ter acontecido, 0.5% (n=4) relatam já ter praticado, 8.3% (n=65) relatam já ter sofrido, 1.9% (n=15) relatam já ter praticado e sofrido.

#### TOTAL

87.9% (n=3735) relatam nunca ter acontecido, 1% (n=42) relatam já ter praticado, 9.4% (n=399) relatam já ter sofrido, 1.7% (n=73) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Magoar fisicamente ou ameaçar magoar pessoas próximas (e.g., família, amigos/as)”



94.1% (n=3252) relatam nunca ter acontecido, 0.2% (n=7) relatam já ter praticado, 5.6% (n=193) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=5) relatam já ter praticado e sofrido.





94.9% (n=740) relatam nunca ter acontecido, 0.5% (n=4) relatam já ter praticado, 4% (n=31) relatam já ter sofrido, 0.6% (n=5) relatam já ter praticado e sofrido.

#### TOTAL



94.2% (n=4003) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=12) relatam já ter praticado, 5.3% (n=224) relatam já ter sofrido, 0.2% (n=10) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Estrangular, asfixiar, atropelar ou ferir com gravidade ou tentar fazê-lo”



	96.2% (n=3324) relatam nunca ter acontecido, 0.1% (n=4) relatam já ter praticado, 3.7% (n=127) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=2) relatam já ter praticado e sofrido.
	96.2% (n=750) relatam nunca ter acontecido, 0.6% (n=5) relatam já ter praticado, 2.9% (n=23) relatam já ter sofrido, 0.3% (n=2) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	96.1% (n=4084) relatam nunca ter acontecido, 0.2% (n=10) relatam já ter praticado, 3.5% (n=150) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=5) relatam já ter praticado e sofrido.

### c) Violência social



#### “Não permitir que trabalhe, estude e/ou saia sozinho/a”

	85.3% (n=2948) relatam nunca ter acontecido, 0.9% (n=31) relatam já ter praticado, 13.3% (n=459) relatam já ter sofrido, 0.5% (n=19) relatam já ter praticado e sofrido.
	87.9% (n=686) relatam nunca ter acontecido, 1% (n=8) relatam já ter praticado, 9.7% (n=76) relatam já ter sofrido, 1.3% (n=10) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	85.7% (n=3641) relatam nunca ter acontecido, 1% (n=41) relatam já ter praticado, 12.6% (n=535) relatam já ter sofrido, 0.7% (n=30) relatam já ter praticado e sofrido.



#### “Impedir o contacto com a família, amigos/as e/ou vizinhos/as (e.g., proibir de falar com alguém, tirar ou desligar o telemóvel)”

	83.4% (n=2883) relatam nunca ter acontecido, 1.2% (n=42) relatam já ter praticado, 14.3% (n=494) relatam já ter sofrido, 1.1% (n=38) relatam já ter praticado e sofrido.
	87.1% (n=679) relatam nunca ter acontecido, 1.2% (n=9) relatam já ter praticado, 10.1% (n=79) relatam já ter sofrido, 1.7% (n=13) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	84.1% (n=3572) relatam nunca ter acontecido, 1.2% (n=52) relatam já ter praticado, 13.5% (n=573) relatam já ter sofrido, 1.2% (n=52) relatam já ter praticado e sofrido.



### “Ficar com todo o dinheiro ou limitar/controlar os gastos pessoais”

	96.1% (n=3323) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=9) relatam já ter praticado, 3.5% (n=121) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=4) relatam já ter praticado e sofrido.
	94.6% (n=738) relatam nunca ter acontecido, 0.6% (n=5) relatam já ter praticado, 4.7% (n=37) relatam já ter sofrido.
<b>TOTAL</b>	95.8% (n=4070) relatam nunca ter acontecido, 0.4% (n=15) relatam já ter praticado, 3.8% (n=160) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=4) relatam já ter praticado e sofrido.



### “Aparecer de repente em locais públicos para vigiar ou controlar (e.g., escola) e/ou perseguir (e.g., a pé, de carro ou de mota) ou pedir a outros que o façam”

	85.4% (n=2951) relatam nunca ter acontecido, 1.2% (n=41) relatam já ter praticado, 12.8% (n=443) relatam já ter sofrido, 0.6% (n=22) relatam já ter praticado e sofrido.
	88.3% (n=689) relatam nunca ter acontecido, 2.6% (n=20) relatam já ter praticado, 8.5% (n=66) relatam já ter sofrido, 0.6% (n=5) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	85.9% (n=3650) relatam nunca ter acontecido, 1.5% (n=62) relatam já ter praticado, 12% (n=509) relatam já ter sofrido, 0.7% (n=28) relatam já ter praticado e sofrido.



### “Controlar a forma de vestir, o penteado ou a imagem, os locais frequentados ou as amigas ou companhias”

	76.1% (n=2630) relatam nunca ter acontecido, 1.6% (n=54) relatam já ter praticado, 21.2% (n=732) relatam já ter sofrido, 1.2% (n=41) relatam já ter praticado e sofrido.
	82.1% (n=640) relatam nunca ter acontecido, 3.3% (n=26) relatam já ter praticado, 11.3% (n=88) relatam já ter sofrido, 3.3% (n=26) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	77.1% (n=3278) relatam nunca ter acontecido, 1.9% (n=82) relatam já ter praticado, 19.3% (n=821) relatam já ter sofrido, 1.6% (n=68) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Dizer mal ou lançar boatos na escola ou em locais ou grupos frequentados regularmente”



	86.1% (n=2977) relatam nunca ter acontecido, 0.7% (n=23) relatam já ter praticado, 12.8% (n=442) relatam já ter sofrido, 0.4% (n=15) relatam já ter praticado e sofrido.
	85.4% (n=666) relatam nunca ter acontecido, 1.3% (n=10) relatam já ter praticado, 11.9% (n=93) relatam já ter sofrido, 1.4% (n=11) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	86% (n=3653) relatam nunca ter acontecido, 0.8% (n=34) relatam já ter praticado, 12.6% (n=535) relatam já ter sofrido, 0.6% (n=27) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Ameaçar, difamar ou agredir no caso de denunciar ou manifestar vontade de denunciar a terceiros a violência sofrida”



	94.7% (n=3275) relatam nunca ter acontecido, 0.2% (n=7) relatam já ter praticado, 5% (n=173) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=2) relatam já ter praticado e sofrido.
	95.6% (n=746) relatam nunca ter acontecido, 0.4% (n=3) relatam já ter praticado, 3.8% (n=30) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=1) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	94.9% (n=4031) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=11) relatam já ter praticado, 4.8% (n=204) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=3) relatam já ter praticado e sofrido.

#### d) Violência sexual



### “Obrigar a ter comportamentos sexuais não desejados (e.g., ver pornografia, fazer sexo oral, fazer sexo anal ou ter relações sexuais com outras pessoas)”

	88.9% (n=3072) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=11) relatam já ter praticado, 10.7% (n=369) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=5) relatam já ter praticado e sofrido.
	91.7% (n=715) relatam nunca ter acontecido, 2.2% (n=17) relatam já ter praticado, 5.8% (n=45) relatam já ter sofrido, 0.4% (n=3) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	89.4% (n=3797) relatam nunca ter acontecido, 0.7% (n=29) relatam já ter praticado, 9.7% (n=414) relatam já ter sofrido, 0.2% (n=9) relatam já ter praticado e sofrido.



### “Divulgar imagens ou vídeos pessoais, de cariz sexual, sem consentimento”

	95.5% (n=3303) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=9) relatam já ter praticado, 4.2% (n=145) relatam já ter sofrido.
	96.4% (n=752) relatam nunca ter acontecido, 0.5% (n=4) relatam já ter praticado, 2.9% (n=23) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=1) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	95.7% (n=4065) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=14) relatam já ter praticado, 4% (n=168) relatam já ter sofrido, 2 participantes relatam já ter praticado e sofrido.

### “Forçar a ter relações sexuais”

	90% (n=3113) relatam nunca ter acontecido, 0.2% (n=6) relatam já ter praticado, 9.7% (n=335) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=3) relatam já ter praticado e sofrido.
	94.5% (n=737) relatam nunca ter acontecido, 0.9% (n=7) relatam já ter praticado, 4.5% (n=35) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=1) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	90.8% (n=3860) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=14) relatam já ter praticado, 8.7% (n=371) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=4) relatam já ter praticado e sofrido.

### “Ameaçar divulgar publicamente a orientação sexual”

	97% (n=3354) relatam nunca ter acontecido, 0.1% (n=3) relatam já ter praticado, 2.9% (n=99) relatam já ter sofrido, 0.0% (n=1) relatam já ter praticado e sofrido.
	94.1% (n=734) relatam nunca ter acontecido, 0.3% (n=2) relatam já ter praticado, 5.4% (n=42) relatam já ter sofrido, 0.3% (n=2) relatam já ter praticado e sofrido.
<b>TOTAL</b>	96.4% (n=4095) relatam nunca ter acontecido, 0.1% (n=6) relatam já ter praticado, 3.3% (n=142) relatam já ter sofrido, 0.1% (n=4) relatam já ter praticado e sofrido.

### 3.2.3. Relações entre variáveis

O estudo das relações entre as variáveis foi realizado por comparação de médias entre grupos, recorrendo a testes t para amostras independentes. Da análise da **diferença da média da proporção da violência praticada e sofrida em função do sexo**, concluiu-se que:

- A proporção da **violência praticada pelos homens é superior** ( $M = 0.04$ ,  $DP = 0.08$ ) em comparação com mulheres ( $M = 0.03$ ,  $DP = 0.07$ ),  $t(1032.93) = -3.79$ ,  $p < .001$ .
- A proporção da **violência sofrida pelas mulheres é superior** ( $M = 0.09$ ,  $DP = 0.13$ ) em comparação com homens ( $M = 0.11$ ,  $DP = 0.17$ ),  $t(1458.84) = 4.93$ ,  $p < .001$ .

Ao testar a diferença nas médias de idade entre quem pratica e quem não pratica violência conclui-se haver uma diferença significativa nas médias das idades entre quem pratica ( $M = 22.92$ ,  $DP = 5.57$ ) e quem não pratica violência ( $M = 22.15$ ,  $DP = 4.75$ ). Assim, **as pessoas que praticam violência são mais velhas do que aquelas que não a praticam**,  $t(2651.13) = -4.54$ ,  $p < .001$ .

Foi também testada a diferença nas médias das idades entre quem sofre e não sofre violência. Concluiu-se haver uma diferença significativa nas médias das idades entre quem sofreu ( $M = 22.74$ ,  $DP = 4.91$ ) e não sofreu violência ( $M = 22.04$ ,  $DP = 5.21$ ), constatando-se que **quem sofre violência tem uma média de idades mais elevada**,  $t(4163.26) = -4.56$ ,  $p < .001$ .

Da análise das médias das crenças de género entre quem pratica ( $M = 29.82$ ,  $DP = 5.27$ ) e quem não pratica violência ( $M = 28.49$ ,  $DP = 4.38$ ), verifica-se que há uma diferença estatisticamente significativa na média do score de crenças de género entre quem pratica e não pratica violência,  $t(2570.44) = -8.31$ ,  $p < .001$ . **Quem pratica violência possui um score de crenças de género mais elevado, ou seja, quem pratica violência possui crenças de género mais conservadoras.**

Adicionalmente, constatou-se ainda haver uma diferença estatisticamente significativa entre as crenças de género de quem sofre ( $M = 29.16$ ,  $DP = 4.78$ ) e de quem não sofre violência ( $M = 28.70$ ,  $DP = 4.70$ ), verificando-se que **quem sofre violência tem crenças de género mais conservadoras do que quem não sofre**,  $t(4326) = -3.18$ ,  $p = .001$ .

Já no que concerne a uma análise relativamente às crenças de género, de acordo com o sexo dos/as participantes, verificou-se que há diferenças significativas entre o sexo feminino ( $M = 28.10$ ,  $DP = 3.72$ ) e o masculino ( $M = 32.60$ ,  $DP = 6.31$ ) no que diz respeito às crenças de género,



$t(899.50) = -19.14, p < .001$ , sendo que **os inquiridos (sexo masculino) têm crenças de género mais conservadoras do que as inquiridas (sexo feminino).**

#### 4. Considerações finais

O presente relatório versa sobre os resultados do Estudo Nacional da Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas.

De uma forma geral, ao nível das **crenças**, salientam-se as seguintes evidências:

- A proporção da violência na intimidade praticada por homens é superior à das mulheres.
- A proporção da violência sofrida pelas mulheres é superior à dos homens;
- As pessoas que praticam violência são mais velhas do que aquelas que não a praticam e o mesmo acontece em relação a quem sofre violência;
- Quem pratica violência possui crenças de género mais conservadoras, assim como quem sofre violência;
- Os homens têm crenças de género mais conservadoras do que as mulheres:
  - 28.3% dos homens afirmam que algumas situações de violência doméstica são provocadas pelas mulheres;
  - 13.9% dos homens entendem que o ciúme é uma prova de amor;
  - 10.8% dos homens são da opinião de que as mulheres que se mantêm em relações amorosas violentas são masoquistas;
  - 8.5% dos homens consideram que devem ser os homens a assumir a chefia da família;
  - 8.4% dos homens consideram que meninos e meninas devem ser educados/as de forma diferente.

Ao nível das **práticas violentas**, salientam-se os seguintes resultados:

- 23.2% dos/as estudantes afirmam já ter sido culpados/as, criticados/as, insultados/as, difamados/as ou acusados/as sem razão, e 20.5% afirmam já ter sofrido e praticado estes mesmos atos;
- 19.3% relatam que já foram alvo de controlo na sua forma de vestir, penteado ou imagem, locais frequentados ou amizades ou companhias;

- 16% afirmam que as suas coisas pessoais já foram mexidas sem autorização (e.g., conta de e-mail, perfil das redes sociais, bolsos do casaco, telemóvel, carteira, agenda);
- 15.7% afirmam já ter sido ameaçados/as verbalmente ou através de comportamentos que causem medo (e.g., gritando, partindo objetos, rasgando a roupa);
- 13.5% afirmam já ter sido impedidos/as de contactar com família, amigos/as e/ou vizinhos/as (e.g., proibir de falar com alguém, tirar ou desligar o telemóvel);
- 12.6% relatam que já foram impedidos/as de trabalhar, estudar ou sair sozinhos/as;
- 12% afirmam já ter sido perseguidos/as;
- 9.7% relatam já ter sido obrigados/as a ter comportamentos sexuais não desejados (e.g., ver pornografia, fazer sexo oral, fazer sexo anal ou ter relações sexuais com outras pessoas);
- 9.4% reportam que já foram fisicamente magoados/as, empurrados/as, pontapeados/as, esbofeteados/as ou alvo de murros ou cabeçadas;
- 8.7% afirmam já ter sido forçados/as a ter relações sexuais;
- 6.2% afirmam já ter sido alvo de ameaças de morte, atentados contra a vida ou vítimas de ferimentos que obrigassem a receber tratamento médico;
- 5.7% reportam que já foram ameaçados/as ou feridos/as com arma (e.g., faca, bastão, pistola) ou força física;
- 4% afirmam que já foram alvo de divulgação de imagens ou vídeos pessoais, de cariz sexual, sem o seu consentimento;
- 3.5% afirmam já ter sofrido de (ou de tentativas de) estrangulamento, asfixia, atropelamento ou ferimentos com gravidade.

Os resultados aqui explanados reforçam a necessidade de se continuar a investir na prevenção e no combate à violência no namoro no Ensino Superior, intervindo sobretudo ao nível da desconstrução das crenças legitimadoras dessa mesma violência. Adicionalmente, os resultados apontam também para a necessidade dos estabelecimentos de Ensino Superior disponibilizarem às suas comunidades educativas recursos especializados de apoio às vítimas.

No decurso do ano de 2020, a Associação Plano i reforçou os seus mecanismos de apoio às vítimas de violência no namoro, nomeadamente através da abertura do Espaço UNi+, em Braga. Foram também produzidas ferramentas que visam prevenir e combater o fenómeno, capacitando as pessoas para a sua identificação.

[Kit de Estudante contra a Violência no Namoro](#)  
[#AViolenciaNoNamoroNaoFicaFechadaEmCasa](#)  
[Violência no Namoro e COVID-19](#)  
[Violência no namoro – Como te manteres em segurança](#)